



## Nas bancas

# Fluxo salivar mais intenso melhora mastigação de crianças, constata tese

RAQUEL DO CARMO SANTOS

kel@unicamp.br

Quanto maior o fluxo salivar, maior facilidade na percepção do sabor dos alimentos e melhor a mastigação. Este foi um dos resultados obtidos pela cirurgiã-dentista Márcia Diaz Serra Vicentin em sua tese de doutorado defendida na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP). Ela teve como objetivo avaliar questões fisiológicas e morfológicas do sistema mastigatório em crianças. “Até então, os trabalhos sobre sistema de mastigação, da forma como abordo, focavam apenas o adulto. Por isso, a ideia de verificar como o processo se dá com um público infantil”, explica.

São cinco artigos científicos que descrevem os resultados de estudos de mais de seis anos considerando o mestrado e o doutorado, todos orientados pela professora Maria Beatriz Duarte Gavião. Para a cirurgiã-dentista, atentar periodicamente para o sistema mastigatório em crianças é importante, pois além de evitar reflexos na fase adulta, é possível propor ações preventivas e de reabilitação o quanto antes.

Num primeiro momento, ela focou o estudo em 19 crianças de seis a nove anos de idade atendidas na FOP que apresentavam quadro de perda de dentes e, com isso, avaliou as condições de reabilitação durante um período de dois anos. Neste caso, a reabilitação bucal influenciou os aspectos morfoló-



A cirurgiã-dentista Márcia Diaz Serra Vicentin: avaliando questões fisiológicas e morfológicas do sistema mastigatório em crianças

cos e funcionais dos músculos da mastigação, aumentando a força de mordida e a espessura do músculo conhecido como masseter.

Em uma segunda etapa de pesquisa, Marcia tomou 121 crianças voluntárias, de sete a dez anos, de uma escola, em Santa Bárbara

D'Oeste, para estabelecer correlações entre o fluxo salivar, a força de mordida, padrões de mastigação e, até mesmo, a percepção do sabor e textura de alimentos. Além das associações da saliva com a percepção de sabor e facilidade na mastigação, Marcia observou ainda

que quanto maior o fluxo salivar, maior a força de mordida em crianças com oclusão normal. A partir do estudo, a cirurgiã-dentista chegou a uma série de dados sobre tempo de mastigação, número e frequência dos ciclos mastigatórios, textura e sabor dos alimentos.

Foto: Divulgação

Foto: Antoninho Perri



O neurocirurgião Paulo Roland Kaleff: “Demonstramos que o procedimento pode ser feito com segurança”

## Dissertação descreve técnica eficaz para cirurgia nas mãos

O neurocirurgião Paulo Roland Kaleff descreveu em sua dissertação de mestrado apresentada na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) uma técnica eficiente para corrigir os problemas decorrentes da síndrome do túnel do carpo, problema por meio do qual o paciente apresenta dores acompanhadas de formigamento na palma da mão, principalmente noturnos e, em casos mais graves, a atrofia e perda de movimento nas mãos. “Atualmente é uma das patologias mais comuns em nosso meio, mas a doença é antiga, sempre existiu. A partir da Segunda Guerra Mundial, no entanto, com a evolução das técnicas diagnósticas e um consenso sobre o que seria a doença o diagnóstico passou a ser mais preciso e a cirurgia indicada em casos de queixa persistente e atrofia da mão”, relata o médico que foi orientado pelo professor Donizete César Honorato.

Basicamente, o quadro se dá quando há a compressão do nervo mediano ao nível do punho, no túnel do carpo, estrutura osteoligamentar que contém porção do nervo mediano. Nos casos de doença, a pressão neste túnel está aumentada causando sofrimento do nervo. Em geral, é associada a esforços repetitivos, como digitação, serviços de manufatura ou costura. A fisioterapia e uma mudança na postura são suficientes para que as dores não sejam um empecilho para o paciente exercer suas atividades normais nos casos mais leves. Quando o estágio está avançado, a cirurgia é a terapia de escolha, no entanto, esbarra na validação da segurança que o procedimento cirúrgico oferece.

Segundo Kaleff existem várias técnicas usuais para a incisão. Na chamada clássica aberta, por exemplo, é feito um corte extenso na palma da mão para a decompressão do canal do carpo. Embora seja um procedimento relativamente simples, a questão é, justamente, as ocorrências possíveis no pós-operatório. Uma delas seria a limitação no movimento das mãos por cicatriz dolorosa ou fibrose exagerada. A técnica endoscópica consiste em uma das menos invasivas, porém, com custo elevado. “Só o kit instrumental descartável custa em média R\$ 3 mil por cirurgia e, portanto, inviável para a cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS), por exemplo”.

A técnica descrita pelo médico e realizada em mais de 100 pacientes atendidos no Hospital Centro Médico de Campinas – para o estudo ele considerou apenas 30 casos –, além de contar com a simplicidade da cirurgia aberta clássica, também utiliza aspectos minimamente invasivos do método endoscópico. Nos dados obtidos se mostrou segura e efetiva na liberação do nervo mediano. “No estudo, descrevemos os parâmetros anatômicos e demonstramos a partir de referências topográficas as estruturas de interesse e a maneira como o procedimento pode ser feito com segurança”, explica Kaleff, que constatou uma melhora no quadro clínico de dor noturna em todos os pacientes estudados. (R.C.S.)

## Uma nova metodologia para implantação de empreendimentos

Caso o novo projeto de expansão do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, tivesse como base a metodologia conhecida como de apoio multicritério à decisão, o encaminhamento certamente seria diferente. A metodologia, embora pouco difundida no meio empresarial brasileiro, cada vez mais ganha novos adeptos por sua característica de levar em consideração não apenas os resultados econômicos, mas também os impactos ambientais e sociais quando da elaboração de um projeto de implantação de indústria, estrada ou outro empreendimento, e também por permitir que todos os *stakeholders* – ou atores envolvidos – participem da decisão. Este foi o assunto abordado na dissertação de mestrado de Antonio Carlos Ferreira Marques, apresentada na Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC). O estudo foi orientado pela professora Maria Lucia Galves.

Marques explica que a metodologia de apoio multicritério à decisão, ao contrário do modelo utilizado tradicionalmente batizado de monocritério econômico, coloca na mesa de discussões todos os aspectos positivos e negativos contemplados no projeto. Não busca uma “solução ótima”, conforme explica o consultor, mas procura uma saída atrativa para todos e, por isso, a importância de se oferecer a oportunidade de manifestações. “A técnica permite pensar do ponto de vista dos outros. As discussões são conduzidas por um facilitador que busca as preferências e avalia as alternativas mais atrativas”, explica.

Nas decisões tomadas com base no método monocritério econômico, que são invariavelmente definidas em gabinetes fechados, o cálculo contempla a taxa de retorno dos investimentos comparada à taxa de atratividade; se o resultado for igual ou maior, aceita-se o projeto. Ou seja, não são levados em consideração os “efeitos colaterais” em relação à comunidade, meio ambiente ou economia. Mesmo porque não havia uma metodologia disponível que efetivamente levasse em consideração esses impactos. “O interesse do empresário sempre será o retorno econômico do



Antonio Carlos Ferreira Marques, autor do estudo: “A técnica permite pensar do ponto de vista dos outros”

seu investimento. Por isso, este método é sempre o mais utilizado”, argumenta Marques.

No caso de Viracopos, Antonio Marques simulou o método e obteve alternativas diferentes daquela já adotada. Ao realizar o estudo, seu objetivo não foi interferir na questão política e sim demonstrar como o método poderia contribuir para uma solução mais atrativa. “Como resultado prático, tivemos duas outras soluções propostas. A primeira diz respeito à criação de um quarto aeroporto que comportasse a expansão pretendida em Viracopos. Já outra centra-se na possibilidade de instalação de um distrito industrial alfandegado fora dos limites do sítio aeroportuário”, explica.

Marques ouviu várias pessoas, representantes dos diversos interesses envolvidos e, através de técnicas e ferramentas, considerou todos os impactos que a expansão do aeroporto poderia causar em termos econômicos, ambientais e sociais. Avaliou os aspectos objetivos e subjetivos

das pessoas afetadas direta ou indiretamente. Ao final, constatou que a expansão de Viracopos é inevitável. “O aeroporto tem que crescer, mas é oportuno se criar uma alternativa atrativa e que favoreça a todos e também reduza os impactos ambientais e sociais negativos”, explica.

Um exemplo: o Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) constatou 37 impactos e, destes, 28 são categorizados como negativos. A expansão do Aeroporto Internacional de Viracopos prevê saltar a movimentação anual de carga de 270 mil toneladas atuais para 750 mil em 2015. Com relação ao número de passageiros, a expectativa é passar de um milhão por ano para 15 milhões, em 2015. “O projeto é muito amplo e complexo, e seus impactos positivos e negativos ultrapassam os limites geográficos da Região Metropolitana de Campinas. Mas a ideia é estimular a discussão profunda para uma maior eficiência nos resultados”, conclui. (R.C.S.)

Foto: Antoninho Perri